

Depois de falar, as lágrimas de Wang Qiu'er escorriam como pérolas de seus olhos grandes. A postura da jovem transmitia uma mensagem clara: — Estou muito, muito brava! Vem me consolar agora! Como a queridinha da Floresta Estelar, ela nunca havia sido tratada com tanta indiferença. Exceto por Gu Yuena, nunca havia se exposto assim diante de ninguém. Naquele momento, ela parecia uma criança que teve seu brinquedo roubado — magoada e indefesa. Qian Yu se aproximou e pegou sua mão delicada. O poder espacial se ativou instantaneamente, transportando os dois para dezenas de milhares de metros de distância. — Bom, minha energia espiritual aumentou várias vezes. Agora consigo levar alguém comigo no teletransporte. Sentindo sua energia se recuperar rapidamente, Qian Yu sorriu satisfeito. Olhou para Wang Qiu'er ao seu lado, que ainda estava com os lábios franzidos, claramente irritada. Seus olhos grandes e úmidos ainda estavam avermelhados, como os de um coelhinho magoado. Qian Yu não pôde evitar achar graça. A pequena tirana da floresta, que nunca respeitava regras, também tinha um lado tão frágil. Apertou suavemente o rosto dela e disse em tom carinhoso: — Pronto, Qiu'er, para com isso. Vou te levar para a cidade humana, comer coisas gostosas e se divertir, que tal? — Você... você está rindo do quê? — Wang Qiu'er ficou ainda mais brava ao ver a expressão despreocupada dele. [Eu quero mesmo é ir para a cidade humana? Eu quero colo, abraço, carinho e um afago na cabeça!] Pensando assim, seu rosto ficou ainda mais corado de raiva. Ela puxou a mão bruscamente e virou as costas, fingindo indignação. — Hum! Não pense que é tão fácil me acalmar. Quando eu fico brava, até bestas espirituais de cem mil anos saem do meu caminho! Ela cruzou os braços, virando o rosto com um resmungo cheio de birra. Qian Yu se aproximou devagar e sussurrou, suave: — É mesmo? Então preciso tomar cuidado. Se um dia eu irritar nossa pequena imperatriz, vou ser caçado por toda a Floresta Estelar? Wang Qiu'er não conseguiu segurar um sorriso, mas logo fez cara séria e olhou feio para ele: — É isso mesmo! Então me trata bem, senão... — Tá bom, tá bom, minha pequena dourada, eu errei, está bem? — Qian Yu a girou de volta para si e, com cuidado, enxugou as lágrimas que ainda umedeciam seus olhos. — Para de chorar, seu olho está todo vermelho. Me dá pena. — Hum! Pelo menos você se toca. Mas se ficar tão próximo daquela mulher de novo, eu vou mesmo te ignorar! Embora sua voz soasse dengosa, seu olhar era sério. — Vamos, Qiu'er, chega de drama. Precisamos correr, senão quando Tang Hao nos alcançar, viramos presa fácil. Qian Yu se rendeu e puxou sua mão, correndo em direção à mata fechada. Ele sabia que, apesar de Wang Qiu'er ter assumido uma forma humana deslumbrante, seus cinco mil anos de cultivo ainda a deixavam com um coração infantil. Enquanto isso, do outro lado... Tang San olhava para o céu, onde uma figura despencava em alta velocidade. Demorou um instante para reagir antes de correr, mancando, em direção ao local da queda. Ao ver o corpo ensanguentado e quase irreconhecível, ele parou bruscamente, os olhos arregalados de choque. Era seu pai, Tang Hao. — Pai! — Tang San gritou, correndo para ajudá-lo. Suas mãos tremiam ao verificar o pulso do homem, o coração apertado de preocupação. — Não... me mexa! Tá tudo... quebrado. Vá buscar o velho Jackson... um curandeiro... — Tang Hao falou com dificuldade. A queda de milhares de metros havia quebrado seus ossos, danificado seus órgãos e drenado sua vida, mesmo com sua habilidade de voo breve como Título Douluo. Tang San, com os olhos marejados, saiu correndo desesperado em direção à Vila Espírita. O velho Jackson, mal acordado, foi arrastado por Tang San para buscar um curandeiro em Nuoding. Confuso, mas sem perder tempo, reuniu alguns jovens da vila e partiram. Dois dias depois, quando retornaram, já esperavam o pior. Mas Tang Hao, contra todas as expectativas, ainda respirava. O curandeiro examinou os ferimentos e suspirou: — Um milagre ele ter sobrevivido a isso... O coração do velho Jackson afundou. Ele não se importava de verdade com Tang Hao — aquele bêbado nunca lhe causara boa impressão. Mas ele gostava muito de Tang San. Se algo acontecesse ao pai, o que seria do garoto? [O autor ainda aguenta, mas deletou sem querer 5 mil palavras de rascunho. Tá difícil. Pedindo votos, assinaturas e apoio!] Capítulo 48: Irmã Gu Yuena, você não seria... ainda virgem, né? — Por favor, salve meu pai! Já perdi minha mãe, não posso perder ele também! — Tang San se ajoelhou, suplicante. O curandeiro tossiu: — Dá para tratar, mas ele ficará com sequelas. Talvez nunca mais trabalhe. — Seria mais fácil deixá-lo morrer em paz. As palavras gelaram o sangue de Tang San. — Não! Eu não vou desistir dele! Cure-o, não importa o custo! Sua voz era firme, os punhos cerrados de ódio por Qian Yu.— Dá pra curar, sim.

Mas será que vocês têm como pagar? — O curador suspirou, sem intenção de ser cruel, apenas realista. — Não é um valor pequeno, e o tratamento de recuperação vai exigir muito dinheiro e remédios caros. — O que você quer dizer com isso? Acha que não tenho como pagar? — Tang San estalou a voz de raiva, os olhos faiscando com uma perigosa centelha. — Dizem que um médico deve ter coração de pai, e você aqui falando de dinheiro? A vida vale tão pouco pra você? Aquele homem era desalmado, ignorando a situação difícil da família do paciente, só pensando em lucrar. Um sujeito assim merecia morrer. — Coração de pai? — O curador deu uma risada fria, toda simpatia por Tang San evaporando. — Que bobagem é essa, garoto? Acha que eu faço caridade? Ele imaginara que o menino fosse dedicado, mas era só um juvenil ingênuo e teimoso. — Velho Jack, vim aqui por sua causa, mas parece que hoje não vou conseguir ajudar. Procurem outro especialista. — Virou as costas, pronto para ir embora. O velho Jack se apressou a pedir desculpas. Ofender um curador seria um verdadeiro desastre. — Pare! — Tang San, de olhos vermelhos, brandiu uma espada de ferro e bloqueou o caminho do curador com movimentos ápidos. — Cure meu pai, ou você morre! No fim, o curador, relutante e irritado, acabou realizando o tratamento. Mas, durante o processo, não resistiu a "ajustar" um pouco o estado de Tang Hao — mesmo que sobrevivesse, ficaria inválido. Do outro lado, Logo após Qian Yu e Wang Qiu'er saírem, foram arrastados de volta por Gu Yuena. O plano de Qian Yu de ir até o Olho de Gelo e Fogo foi abruptamente interrompido. Sem opção, ele deixou Gu Yuena puxá-lo de volta para o Lago da Vida. No caminho, ele avistou Di Tian, com o rosto inchado e cheio de hematomas — claramente espancado por Gu Yuena. Obviamente, aquelas palavras que Wang Qiu'er dissera tinham vindo dele. Di Tian olhou para Qian Yu com desprezo no início, mas, ao sentir o sangue de dragão puro mais denso do garoto, seus olhos brilharam de cobiça. — Mestre, o sangue dele está se recuperando. É hora de você se alimentar. Ele viajou na imaginação: se Gu Yuena absorvesse mais sangue de dragão puro, poderia eventualmente se tornar uma verdadeira Deusa Dragão. E então, o mundo das bestas espirituais finalmente se libertaria da opressão humana e viveria sua era dourada. Mas mal terminou a frase, um olhar gélido o atravessou. — Di Tian! — A voz de Gu Yuena cortou como uma lâmina. — Você quer mesmo que eu lhe dê uma surra? Some daqui! Se não tem nada útil a dizer, fique quieto. — Mas, mestre... — Di Tian engoliu em seco. — Chega, Di Tian! — Bi Ji também o fulminou com o olhar. — Qian Yu é uma criança tão dócil. Como você pode ser tão cruel? Gu Yuena abraçou Qian Yu, cheia de preocupação. — Tudo bem, querido? — Ela afagou seu cabelo. — Qiu'er não te provocou, né? Aquelas últimas horas deviam ter sido difíceis para o garoto.